

A EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM MODELO DE ROTEIRO ESTRUTURADO PARA USO PEDAGÓGICO DE *PODCASTS*

Josué Rodrigues dos Anjos Júnior¹

Claudio Zarate Sanavria²

RESUMO:

Este artigo descreve o uso do *podcast* como proposta pedagógica em educomunicação no Ensino Médio Integrado (EMI), indicando a utilização de um modelo estruturado de roteiro e produção de programas de áudio, que poderá ser utilizado em qualquer disciplina. Assim, a pesquisa teve por objetivo geral identificar em que medida um modelo estruturado pode despertar o interesse de professores do EMI para a adoção da educomunicação como prática educativa. Para o seu alcance, analisamos o entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa e o nível de conhecimento e interesse do professor quanto à utilização do *podcast* como um instrumento educacional, a partir do contato com o roteiro. O estudo teve como sujeitos docentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, atuantes no EMI. A pesquisa seguiu abordagem qualitativa, de natureza aplicada e objetivos descritivo-explicativos, tendo como principal instrumento a entrevista semiestruturada. Os resultados indicam que, após o contato com o produto, os professores aprofundaram conhecimentos sobre a educomunicação, reconhecendo benefícios pedagógicos e desafios práticos para sua implementação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio Integrado. Práticas Educativas. *Podcast*. Educomunicação.

EDUCOMMUNICATION IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: A STRUCTURED SCRIPT MODEL FOR THE PEDAGOGICAL USE OF *PODCASTS*

ABSTRACT:

This article describes the use of podcasts as a pedagogical approach to educommunication in Integrated Secondary Education (EMI), suggesting the use of a structured script and audio program production model applicable across various disciplines. Thus, the research's overall objective was to identify the extent to which a structured script can spark the interest of EMI teachers in adopting educommunication as an educational practice. To achieve this, we analyzed teachers' prior understanding of educommunication as an educational practice and their level of knowledge and interest in using podcasts as an educommunication tool, following their engagement with the script. The study's participants were teachers from the Federal Institute of Mato Grosso do Sul, who work

¹ Faculdade Novoeste. E-mail: josuedosanjos@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0001-9941-8623>

² Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: claudio.sanavria@ifms.edu.br  <https://orcid.org/0000-0002-4664-4421>

in EMI. The research followed a qualitative, applied approach with descriptive and explanatory objectives, using semi-structured interviews as the main instrument. The results indicate that, after contact with the product, teachers deepened their knowledge about educommunication, acknowledging both the pedagogical benefits and the practical challenges involved in its implementation.

KEYWORDS: Integrated High School. Educational Practices. Podcast. Educommunication.

1. INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, a sociedade vive em rede, comunicando-se em diversos níveis e patamares, e muitas áreas do conhecimento são interligadas a essa rede. Entre elas está a educação. As transformações sociais contemporâneas moldam os profissionais com qualificação e perfis diferenciados, colocando em questionamento aspectos relacionados à formação profissional que estejam alinhados a essas mudanças significativas no campo do trabalho e educacional. De tal forma, as instituições de ensino percorrem um caminho de construção de currículos que permitam aos estudantes o acesso ao conhecimento de forma completa e integrada com as necessidades atuais, buscando dar espaço a práticas de ensino mais inovadoras e interativas.

Apresentando-se como uma das vertentes metodológicas para a aprendizagem ativa, a educomunicação pode fortalecer a importância no processo de ensino aprendizagem, fundamentando o desenvolvimento das redes com os propósitos educacionais e de alfabetização midiática e informacional. Soares (2011, p. 15) afirma que a educomunicação está no "[...] campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação", o que se apresenta como uma renovação de práticas sociais que possibilitam a ampliação da capacidade de expressão na infância e juventude. Essas novas gerações optam por assumir responsabilidades, construindo um mundo mais comunicável, no qual os meios de comunicação estão a serviço de uma evolução social e mais humana, pacífica e solidária.

Na linha de articulação da educomunicação com o sistema de ensino, alguns pressupostos são apontados por Soares (2011) como ação comunicativa e educativa. Além disso, o autor defende que a educomunicação atua como campo de interface nos distintos âmbitos da prática educativa, bem como na formação do professor educador. Esses pressupostos sinalizam um entendimento do objeto conceitual da educomunicação e suas aplicações dialogadas com a

articulação teórico-prática. No conceito de redes educacionais, os ecossistemas educacionais possuem funções transdisciplinares, norteados pelo desenvolvimento de ações produtivas. Sob tal perspectiva, podem ocorrer oportunidades de produção de conteúdos educacionais utilizando-se das redes educacionais.

Como modelo de aprendizagem focado no desenvolvimento dos saberes, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) surge no cenário buscando suprir as demandas do mundo do trabalho. Os professores encontram-se nesse ambiente de preparação dos jovens estudantes focados na qualificação profissional, na habilitação técnica e na integração dos níveis e modalidades educacionais com as dimensões do trabalho, tecnologia e ciência.

Ciavatta (2012) reflete sobre a formação integral inerente à EPT, tratando a educação como totalidade social, na qual não haja separação da educação geral em relação à preparação para o trabalho, superando a dicotomia entre trabalho intelectual e manual e preparando trabalhadores para atuarem como cidadãos e dirigentes. Ramos (2012) completa o pensamento, tratando o trabalho pedagógico como um ato de restabelecimento de relações dialéticas e dinâmicas entre conceitos, com um currículo integrado que organiza e desenvolve o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, o aprendizado se dá pelo sistema de relações em que se compreende e se explica em uma concreta totalidade do ensino, por meio de uma concepção curricular que possa mediar a formação humana integral, representando as relações que irão estruturar a realidade a partir da produção do pensamento crítico.

No âmbito das aprendizagens ativas e entre as diversas ferramentas digitais educacionais existentes está o *podcast*. Trata-se de uma página, site ou local virtual que disponibiliza arquivos de áudio, podendo estes abordar diversos assuntos, tais como notícias, documentários, entrevistas, histórias e até conteúdos disciplinares organizados como aulas. Autores como Bottentuit Junior e Coutinho (2008) desenvolvem estudos acerca do uso de *podcast* no processo educativo e a apropriação deste recurso por parte do professor.

Nesse contexto, este artigo descreve os resultados de uma pesquisa de mestrado que teve como questão norteadora: um produto educacional para produção de *podcast* desperta o interesse de professores do Ensino Médio Integrado (EMI) para a adoção da educação em suas práticas? Por conseguinte, a investigação teve como objetivo geral identificar em que medida um roteiro estruturado pode despertar o interesse de professores do EMI para a adoção da

educomunicação como prática educativa.

O estudo teve como sujeitos docentes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) Campus Campo Grande, atuantes no EMI. Neste trabalho, além de apresentarmos as bases teóricas e o percurso metodológico da pesquisa, descreveremos brevemente o produto educacional desenvolvido e analisaremos: o entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa; e o nível de conhecimento do professor quanto à utilização do *podcast* como um instrumento educacional, a partir do contato com o produto educacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONCEITOS E APLICAÇÕES DA EDUCOMUNICAÇÃO

Uma grande influência para a educomunicação é o pensamento pedagógico de Paulo Freire, que visa trabalhar a realidade do educando conscientizando-o e dotando-o de crítica para a necessidade da transformação social. Dessa forma, o educador tem papel fundamental nesse processo (Lima; Oliveira, 2013). Como destacam Veiga e Bonin (2019), o professor deixa de ser o centro do processo educativo e tal perspectiva, influenciada pela pedagogia freiriana, também se reflete na distinção entre informação e comunicação, conforme discutido por Lima e Oliveira (2013), sendo que a primeira é considerada em um cenário de via única, do emissor para o receptor, tratando-se, portanto, de um processo autoritário. A segunda, diferentemente, é um diálogo em que tanto o emissor quanto o receptor são agentes ativos do processo.

A educação é um processo de troca em um sistema comunicacional no qual tanto educador quanto educando aprendem (Freire, 2013). Assim, a educação é um processo sócio-histórico, relacionado com a sociedade e deve objetivar a inserção do educando na realidade a partir de um ponto de vista crítico (Lima; Oliveira, 2013). Sendo a realidade modificada pelos sujeitos, para superar a opressão é necessária uma consciência crítica que transforme a realidade. Portanto, a conscientização ocorre a partir de uma pedagogia humanista e libertadora (Veiga; Bonin, 2019).

Para Mikhail Bakhtin (1895-1975), a linguagem tem um aspecto social na comunicação, não se tratando de um ato de passagem de informação (tal qual se vê na prática da Comunicação Popular que preconiza a educomunicação). “Para Bakhtin a comunicação é um sistema complexo, que envolve a participação subjetiva dos interlocutores – com os seus valores culturais e sua formação

psicológica, além das diversas relações sociais e hierárquicas” (Lima; Oliveira, 2013, p. 8).

Devemos entender que, para Bakhtin, o sujeito é construído enquanto se comunica, a partir de diferentes vozes, sendo, portanto, sujeito histórico e ideológico. Em vista disso, há um uso social da linguagem, que irá interpretar a realidade por meio de diversas vozes sociais que lutam entre si. Com isso, a comunicação não pode ser entendida como neutra nem estática, pois apresenta valores ideológicos dos sujeitos que se comunicam, comunicação essa constante (Lima; Oliveira, 2013).

Com base nessas concepções dialógicas e ideológicas da linguagem, uma questão importante que se impõe à educomunicação é como traduzi-la em prática pedagógica concreta. Nesse sentido, Pereira (2019) propõe o uso de categorias da semiótica para o ensino como forma de auxiliar o processo educativo. A autora destaca o uso de teorias do texto e do discurso para a educação como meio de leitura de textos de forma analítica e crítica, aplicando em sala de aula estratégias de leitura, produção de texto e, principalmente, a compreensão dos efeitos de construção de sentido. Silva (2019) diz que os sentidos construídos no discurso consideram uma sintaxe e uma semântica que vão desde o aspecto mais simples e abstrato até o aspecto mais complexo e concreto, o que pode gerar uma variedade de investimentos semânticos. Diante disso, a semiótica se apresenta como ferramenta teórica importante para compreender esses efeitos de sentido, contribuindo para a significação e comunicação no processo educativo.

2.2. EDUCOMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EPT

A EPT tem a premissa da formação integral, omnilateral e politécnica, que se pauta na união entre ciência, trabalho, cultura e tecnologia, ou seja, uma formação do ser humano de forma integrada: física, mental, cultural, política, científico-tecnológica (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012). Essa formação completa e integrada garante ao estudante uma visão mais abrangente do mundo e desperta o senso crítico e atuante como cidadão. Tal concepção está em consonância com as diretrizes legais da educação brasileira. O Artigo 36 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), por exemplo, orienta que a organização curricular do Ensino Médio deve contemplar metodologias de ensino e de avaliação, estimulando a iniciativa dos estudantes, colocando-os como autônomos e protagonistas do seu aprendizado, desafiando os docentes que têm suas práticas nos modelos tradicionais.

A proposta da educomunicação aparece como um desdobramento da Comunicação Popular. Esta, por sua vez, é resultado de movimentos sociais na América Latina que estavam em busca de atuação politizada com debates sociais e políticos. Partindo de um contexto alternativo à educação sistematizada, a Comunicação Popular apresentou como característica o interesse em dar visibilidade e voz às classes populares e empobrecidas, tornando-os sujeitos com desenvolvimento crítico, com importante ação coletiva. Também vai apresentar outros nomes como: comunicação alternativa; comunicação participativa; e comunicação comunitária (Marques; Talarico, 2016).

Complementando essa abordagem, Marques e Talarico (2016) entendem a educomunicação como um campo de intervenção social, caracterizado pela inter-relação entre comunicação e educação. Em suma, diz respeito a atividades que envolvam rádio, jornal, história em quadrinhos, fotografia, ambiente de redes sociais, vídeo, tecnologias educacionais, entre outros, recorrendo a recursos alternativos, tais como folhetos, cartilhas, blogs, redes sociais diversas, boletins, grafites, performances, etc.

Uma das características da educomunicação é a interdisciplinaridade como uma categoria de ação coletiva, cujo papel do profissional deve estar além de inserir tecnologias de comunicação e mídias no processo educativo: trata-se de um mediador. Soares (2011) mostra que, para criar e desenvolver espaços de trabalho pensados para a educomunicação, é preciso qualificar as ações educativas como: (1) inclusivas; (2) democráticas; (3) midiáticas; e (4) criativas. Em decorrência disso, constitui-se uma teia de relações – tal qual um ecossistema –, não espontânea e sim construída. Exige uma racionalidade estruturante, ou seja, clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação. Demanda, sobretudo, uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educacional (Soares, 2011).

Atualmente, o papel da educomunicação é o de canalizar o que já há na produção de mídia, marcada por características como criatividade, contextualização de conteúdo, cooperação, livre expressão, interatividade e experimentação. Desde a LDB já se previa o ensino sem a fragmentação do conteúdo, visando uma proposta interdisciplinar. Já se entendia que, no texto da LDB, a produção é de caráter simbólico e social, necessitando do domínio da linguagem como meio de comunicação e mediador de sentido. Logo, a LDB preconiza a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas e que a participação social ativa perpassa pelos processos comunicativos (Soares, 2011).

2.3. O PODCAST COMO PRODUTO EDUCACIONAL

Por *podcast* entende-se uma página, site ou local virtual que disponibiliza arquivos de áudio, sendo que *podcasting* é o ato de gravação desses arquivos e *podcaster* é o sujeito que os produz. Trata-se de um processo de publicação, arquivamento e disponibilidade de conteúdo de áudio na *web*, sendo cada arquivo apresentado como um episódio e tem tempo médio de 30 minutos. “Este tamanho é considerado o ideal, pois o objetivo de cada episódio é conter uma história curta e direta sobre um conceito e ainda deixar pistas para a audição de novos episódios” (Bottentuit Junior; Coutinho, 2007, p. 840).

O *podcast* permite a utilização de textos, imagens, áudio, vídeo e hipertexto. É de fácil utilização, apresenta grande variedade de servidores que os disponibilizam gratuitamente. Pode ser acessado tanto de forma *online* como a partir de um arquivo baixado via download, em formatos de mp3, mp4, players e outros (Bottentuit Junior; Coutinho, 2007). Atualmente o acesso pode também ser por plataformas de *streaming*, como Spotify® e Deezer®.

No cenário de ensino e aprendizagem, o *podcast* pode ser utilizado como uma tecnologia alternativa a ser aplicada tanto na modalidade de ensino à distância quanto como complemento ao ensino presencial, com arquivos contendo aulas, documentários e entrevistas. Os alunos podem aprender independente do tempo e do espaço, uma vez que podem ouvir em qualquer ambiente. Também há relação com a facilidade de produção e publicação do conteúdo, aliando a rapidez com o processo de sua criação (Bottentuit Junior; Coutinho, 2007).

Moura e Carvalho (2006) apontam alguns pontos sobre a gravação de um *podcast* que se fazem necessários. Deve-se ter em consideração o planejamento do equipamento que irá realizar a gravação, escolher o editor de áudio que será utilizado e o ambiente que será disponibilizado. Barros e Menta (2007) indicam que uma das principais dificuldades para a realização de um projeto é de ordem tecnológica, tanto de ferramentas de gravação, como tamanho de arquivos produzidos, transformação do arquivo de áudio para um digital e armazenamento.

Bottentuit Junior e Coutinho (2007) abordam que, como potencial educativo, o uso de *podcast* pode: trazer maior interesse na aprendizagem dos conteúdos apresentados devido ao formato; representar um recurso auxiliar aos diferentes ritmos e dificuldades de aprendizagem dos alunos, sendo reproduzido sem limites de vezes; ser ouvido tanto em sala de aula como fora do

ambiente escolar; ser um estímulo de participação ativa dos alunos, envolvendo-os no processo educativo; falar e ouvir são tidas como atividades importantes do processo de aprendizagem significativa. Os autores ainda apontam para a questão colaborativa em relação à gravação e pesquisa de um episódio de *podcast*.

Moura e Carvalho (2006) entendem o *podcast* como uma ferramenta de partilha intercultural de experiência pedagógica, colaborativa e cooperativa que auxilia a dar sentido à aprendizagem, uma vez que permite ao aluno motivação e empenho. As autoras concluem que o *podcast* apresenta maior potencialidade se aplicado em diálogo com as necessidades e expectativas dos alunos, pois oferecem flexibilidade, envolvimento, personalização e acessibilidade, complementando e enriquecendo o processo de aprendizagem.

Por não se correlacionar com questões comerciais, o *podcast* pode ter vários temas abordados em sua produção. “Muitos que não teriam espaço na grande mídia, por serem de nicho ou contrários à visão dominante, além de expressar os mais variados estilos de apresentação e permitir que todos possam falar, não se limitando às típicas ‘vozes radiofônicas’” (Coradini; Borges; Dutra, 2020, p. 224).

3. METODOLOGIA

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa (Sandín Esteban, 2010), de natureza aplicada (Gil, 2021) e caráter interventivo. Quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como descritivo-explicativa, observando como são utilizadas as informações do roteiro estruturado pelo professor, sua aplicabilidade e analisando sistematicamente os fatos relevantes no processo de produção dos *podcasts*. O método utilizado foi ao encontro das características da Pesquisa-Ação (Thiollent, 2011).

O público-alvo da pesquisa foram cinco professores da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) que aceitaram conhecer e analisar a aplicabilidade da proposta metodológica da ferramenta de *podcast* como práxis pedagógica. Os docentes entrevistados na pesquisa possuem formações acadêmicas diversas e experiências consideráveis no campo EPT. A experiência dos docentes é fundamental para a formação de estudantes, uma vez que eles os influenciam diretamente o desenvolvimento para o mundo do trabalho. Além disso, todos indicaram a adoção de metodologias com foco nas aprendizagens ativas em suas práticas, o que demonstra um

compromisso com a inovação pedagógica, buscando um processo de aprendizado mais dinâmico e efetivo e preparando os estudantes para os desafios do século XXI.

Esse estudo contemplou três fases para o seu desenvolvimento, que foram:

- 1) Fase exploratória, que corresponde ao reconhecimento das evidências do entendimento prévio dos professores quanto à educomunicação como prática educativa;
- 2) Fase da ação, que compreende o acompanhamento dos docentes na aplicação do roteiro estruturado, analisando o nível de entendimento e interesse do professor quanto à utilização do *podcast* como um instrumento educ comunicativo, por meio do contato com o produto educacional;
- 3) Fase analítica, verificando se os elementos do produto puderam despertar o interesse dos professores para a educomunicação enquanto prática educativa.

Pela própria natureza do estudo, o roteiro das entrevistas sofreu variações durante o processo, uma vez que o diálogo, mesmo diante de um rol de perguntas, tende a levar o pesquisador a propor questionamentos complementares que sejam relevantes ao estudo e para a reflexão dos entrevistados (Szymanski, 2018). A coleta de dados ocorreu de forma virtual, com consentimento prévio dos docentes para registro.

Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016), cuja função primordial é o ato de desvendar criticamente, como um método empírico a partir do conjunto instrumental da pesquisa, analisando o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. A aplicação da análise do conteúdo apresentou-se como a mais assertiva para o objeto de estudo, pois tem-se o foco nas mensagens e discursos dos professores, com a possibilidade de examiná-los para confirmação dos indicadores e a inferência dessas informações sobre a realidade de aplicação do produto educacional no EMI.

Referente aos aspectos éticos, o projeto foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em 25 de fevereiro de 2023, por meio do parecer n. 5.910.806³.

³ CAAE: 64501222.4.0000.8030

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. O PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional elaborado e aplicado consiste em um roteiro estruturado – em formato de *e-book*⁴ – para produção e uso de *podcasts* no EMI, organizado em três capítulos, que abordam a educomunicação como prática educativa e instruem sobre o processo produtivo de *podcasts*, desde a geração da ideia até o compartilhamento do arquivo de áudio.

No primeiro capítulo, o produto explora a relação entre as metodologias de ensino e a educomunicação, destacando a importância de se promover uma educação que coloque os estudantes no centro do processo de aprendizagem. Autores como Paulo Freire são mencionados como inspirações para essas abordagens, que buscam incentivar a participação ativa dos alunos, a personalização do ensino e o uso das tecnologias digitais. O capítulo também discute a evolução da educomunicação ao longo do tempo, desde sua origem como um campo interdisciplinar voltado para combater desigualdades educacionais até sua transformação em comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica. O papel da educomunicação como um mediador interdisciplinar é enfatizado, destacando sua importância na promoção de uma educação mais inclusiva, democrática, midiática e criativa. Por fim, o capítulo se volta para o uso educacional do *podcast*, explorando-o como uma tecnologia alternativa tanto para o ensino à distância quanto como complemento ao ensino presencial.

No segundo capítulo, o processo de planejamento para a criação de um *podcast* é detalhadamente explicado em várias etapas. É enfatizada a importância do planejamento para a fluidez do trabalho, destacando como isso afeta a experiência dos alunos. O texto ressalta que, embora tenha objetivos educacionais, o *podcast* também possui um viés jornalístico, cujo planejamento envolve a escolha de um tema específico, a definição do formato (como solo, entrevistas, debates), a seleção de equipamentos e a elaboração de um roteiro detalhado para cada episódio. Também é mencionada a importância de se criar uma página para hospedar os episódios e divulgar o *podcast* em plataformas de *streaming* e mídias sociais. O capítulo aborda, ainda, a construção do texto, enfatizando a importância de elaborar um *lead* impactante no início do episódio

⁴ Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/741243> . Acesso em: 13 maio 2025.

para prender a atenção do ouvinte.

No terceiro e último capítulo são abordados diversos recursos tecnológicos de áudio que podem ser utilizados para aprimorar a qualidade de projetos de *podcast*. O texto destaca a importância de equipamentos – tais como microfones de alta qualidade, interfaces de áudio, softwares de gravação, fones de ouvido, alto-falantes, processadores de efeitos e amplificadores – para melhorar a qualidade do som gravado. Além disso, menciona a capacidade desses recursos em personalizar o som de acordo com as necessidades do projeto.

Por fim, o produto destaca a importância de se criar um conteúdo envolvente e consistente, de modo a construir uma audiência e promover ativamente o *podcast* para alcançar o sucesso, com orientações detalhadas sobre como gravar e publicar episódios de *podcast*, além de mencionar a importância de personalizar a identidade visual do *podcast* para atrair mais ouvintes.

Em relação à diagramação do produto, foram contemplados imagens, personagens e tutoriais que desempenham um papel crítico na experiência do leitor, pois contemplam a acessibilidade, a compreensão e o engajamento com o conteúdo.

4.2. O ENTENDIMENTO PRÉVIO DOS PROFESSORES QUANTO À EDUCOMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Iniciamos a investigação identificando se o docente possuía conhecimento prévio sobre o conceito de educomunicação. Os depoimentos dos docentes revelam uma variedade de níveis de familiaridade e entendimento em relação ao conceito de educomunicação como prática educativa. Um docente não havia tido qualquer contato com o termo, dois já tinham ouvido falar, mas não conseguiram detalhar o conceito, e dois conheciam o termo, sabendo defini-lo.

Embora algumas respostas revelem um conhecimento sólido sobre a educomunicação e sua aplicação, foi possível notar que, mesmo entre aqueles que não conseguem detalhar o conceito de educomunicação, existe conhecimento do uso de *podcast* como ferramenta educacional. Essa tendência reflete a crescente popularidade e eficácia do *podcast* como uma forma de mídia que pode promover a aprendizagem ativa e engajar os alunos de maneira mais dinâmica. A capacidade do *podcast* de oferecer conteúdo de forma acessível e flexível torna-o uma ferramenta versátil, que pode ser incorporada em diversas disciplinas e níveis de ensino (Moura; Carvalho, 2006).

É importante ressaltar que, mesmo diante do desconhecimento de alguns docentes em

relação à educomunicação, a adoção do *podcast* como recurso educacional sugere uma abertura para a inovação e a exploração de novas abordagens pedagógicas. Isso ressoa com a ideia de que a tecnologia, como o *podcast*, pode ser um veículo poderoso para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da comunicação entre professores e alunos. A promoção de programas de formação e discussões sobre a educomunicação e suas potencialidades, incluindo o uso de *podcast*, pode enriquecer ainda mais o cenário educacional e preparar os educadores para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais digital e orientada pela mídia. Nessa perspectiva, Freire e Guimarães (2011) defendem que, como campo de estudo e de intervenção, a educomunicação demanda que sejam promovidos programas de formação, com discussões sobre suas potencialidades. “Tais programas devem contemplar tanto a formação de educadores quanto de estudantes, de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas no uso das mídias” (Freire; Guimarães, 2011, p. 22).

A exposição a diferentes perspectivas sobre a educomunicação pode ser relacionada ao pensamento de Paulo Freire, que enfatiza a importância da dialogicidade e da troca de experiências no processo educacional:

O diálogo é um encontro de sujeitos que se respeitam, que buscam juntos a verdade. A educação dialógica não é a transmissão de conhecimentos, mas um processo de construção coletiva do saber. Através do diálogo, os educandos compartilham suas experiências e conhecimentos, e juntos constroem novos conhecimentos (Freire, 2013, p. 67).

O Docente C traz a perspectiva de alguém que trabalhou na supervisão escolar e menciona a busca por auxiliar outros professores na integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), incluindo o uso de *podcasts* como recurso educacional para o ensino de Língua Inglesa. Essa abordagem se alinha com a ideia de que a educomunicação pode ser uma ferramenta valiosa para a inovação pedagógica, promovendo a participação ativa dos alunos na produção de conteúdo. A referência ao uso do *podcast* pelo docente também sugere a aplicação prática da teoria de Vigotski (2007a; 2007b), que enfatiza a importância da mediação e da interação social no aprendizado, em que o aprendizado não é um processo individual, mas um processo social que ocorre na interação entre o indivíduo e o meio social. Vigotski (2007a; 2007b) ainda sugere que os professores devem criar oportunidades para que os alunos aprendam na interação social, por meio da colaboração com outros alunos e com o professor.

Em seu depoimento, o Docente E deixa evidente que, apesar de não estar familiarizado com

o termo, expressa conhecimento sobre metodologias ativas e sua relação com *podcasts* e tecnologias. Isso realça a importância de se esclarecer os conceitos subjacentes à educomunicação para garantir uma compreensão abrangente das práticas educativas. Esses professores podem vir a se beneficiar da educomunicação em sua prática, mas a falta de clareza conceitual pode limitar seu potencial, sendo essencial promover um diálogo mais amplo e esclarecedor sobre a educomunicação, de maneira que se aprimore a compreensão e o uso dessa abordagem.

Também foi indagado aos docentes que participaram da pesquisa se eles já haviam utilizado o *podcast* e em que momentos da aula. Em suas respostas, dois professores indicaram terem feito uso de *podcasts* em suas práticas, enquanto três afirmaram que nunca o fizeram.

Os dois docentes que confirmaram o uso de *podcast* como recurso educacional apresentam uma variedade de experiências e abordagens, o que vem ao encontro de Soares (2011), segundo o qual a educomunicação emerge como uma contribuição fundamental para a reforma do ensino médio, alinhando-se com a necessidade de uma educação mais flexível, participativa e contextualizada. Ao integrar os princípios da comunicação e da educação, essa abordagem empodera os alunos como produtores ativos de mídia, incentivando a criação e disseminação de conteúdo relevante e significativo.

Soares (2011) também aponta e reforça o papel do *podcast* como um espaço de diálogo e interação, no qual os estudantes podem expressar suas vozes, interesses e preocupações, alinhando a uma educação mais centrada no aluno, na qual a participação ativa e a coconstrução do conhecimento são valorizadas.

O Docente A emerge como alguém que está explorando efetivamente o potencial do *podcast* na educação. Selecionando episódios relevantes para discussão em sala de aula e solicitando que os alunos produzam seus próprios *podcasts*, o professor exemplifica a abordagem da educomunicação que busca engajar os alunos como produtores ativos de conteúdo. O aspecto da reflexão e discussão após a audição do *podcast* demonstra a importância do diálogo e da interação no processo educacional, como sugerido por Soares (2011).

O Docente B relata que nunca trabalhou com *podcast*, preferindo a mídia de vídeo. Essa preferência pode ser vista como uma oportunidade para explorar a multimodalidade na educação, incorporando diferentes formatos de mídia para atender às diversas necessidades e preferências dos alunos, como também discutido por Soares (2011).

Por sua vez, apesar de indicar dificuldades, o Docente C sugere uma abertura para a introdução de elementos de educomunicação em sua prática pedagógica, alinhando-se com a ideia de que a educomunicação envolve não apenas a produção de mídia, mas também a capacidade de buscar e avaliar informações de forma crítica. Nesse sentido, Braga (2013) argumenta que a educomunicação deve ser uma abordagem transversal, que permeie todos os componentes curriculares. Ele defende que a educomunicação deve contribuir para o desenvolvimento das competências midiática, informacional e comunicativa.

O Docente D indica que não têm experiência direta com o uso de *podcasts* em suas aulas. No entanto, menciona trabalhos de áudio ou vídeos propostos aos seus alunos, o que abre espaço para a exploração de conceitos de produção de mídia e comunicação na educação. Como defendido por Soares (2009), nesse processo é necessário que exista um diálogo mais amplo e esclarecedor sobre o tema e esses conceitos podem contribuir para a formação de cidadãos críticos e ativos, pois podem ajudar os alunos a compreenderem e utilizar os meios de comunicação de forma responsável.

Nesse sentido, torna-se importante a discussão sobre o uso de conceitos de produção de mídia e comunicação na educação. Esses conceitos podem contribuir para a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de compreender e utilizar os meios de comunicação de forma responsável (Soares, 2009, p. 23).

O Docente E destaca a participação em um projeto de *podcast* que envolveu estudantes, exemplificando a promoção do protagonismo juvenil e o envolvimento dos alunos na produção de conteúdo educacional, como recomendado por Soares (2009; 2011). Isso sugere a integração bem-sucedida de práticas educacionais em sua abordagem pedagógica.

Como três docentes não tiveram uma prática pedagógica prévia com a produção dos *podcasts*, mas somente o uso de produções já gravadas e disponibilizadas na *web*, não foi possível identificar as questões relacionadas aos instrumentos e formatos de produção. Entretanto, quando indagados sobre a vontade de aprendê-la e adotá-la em seu fazer, todos os docentes evidenciaram o desejo de introduzir em suas práticas pedagógicas o uso do *podcast* como ferramenta educacional. A análise das respostas revela diferentes perspectivas nesse sentido.

O Docente A expressa interesse em experimentar o uso do *podcast* em sala de aula, especialmente após as experiências que teve durante a pandemia do COVID-19, quando a presença física não era possível. Esse desejo de explorar novas mídias e métodos de ensino pode ser associado à ideia de Freire (2013; 2017) sobre a necessidade de uma educação mais flexível e participativa, na

qual “a educação que não é libertadora é a domesticação. A educação que não é problematizadora é a alienação. A educação que não é crítica é a reprodução do *status quo*” (Freire, 2017, p. 29). No entanto, o professor também reconhece que, após o retorno das aulas presenciais, não considerou a continuidade dessa prática. Isso pode ser visto como uma falta de profundidade na reflexão sobre como integrar de forma consistente o *podcast* na educação.

Por outro lado, o Docente B admite não ter experimentado o *podcast* em sua prática educacional devido à falta de conhecimento e ao apego a práticas já estabelecidas. No entanto, ele reconhece o potencial do *podcast* para diversificar o ensino e está aberto à ideia. Esse comportamento pode ser relacionado ao conceito freiriano de “cultura do silêncio”, em que os educadores podem resistir à mudança e à diversificação de métodos. É uma forma de dominação que se caracteriza pela proibição ou coerção da expressão da palavra. Essa cultura é uma forma de controle social que impede a transformação da sociedade. Para Paulo Freire, a palavra é um instrumento de poder. Por meio da palavra, os seres humanos podem expressar sua opinião, compartilhar seus conhecimentos e participar do processo histórico. Na cultura do silêncio, os oprimidos são proibidos de usar a palavra de forma livre e crítica.

O Docente C demonstra um interesse genuíno em aplicar o *podcast*, especialmente em aulas de língua inglesa, para auxiliar os alunos a manterem contato com o idioma e melhorar a compreensão auditiva. Ele também menciona a criação de um tópico de *podcast* para os alunos pesquisarem e ouvirem, o que promove a busca ativa de informações. No entanto, ressalta a necessidade de um planejamento mais cuidadoso para direcionar efetivamente o uso do *podcast*. Isso está alinhado com a perspectiva de Vigotski (2007a) sobre a importância da interação social e da mediação para a aprendizagem, que aponta que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social e da mediação de instrumentos e signos culturais.

Por sua vez, O Docente D menciona dificuldades em adotar o *podcast* devido ao grande número de alunos em suas turmas e à falta de experiência na integração dessa tecnologia. Isso pode ser associado à resistência à mudança e à falta de familiaridade com novas abordagens, que é uma barreira comum à inovação na educação. Já o Docente E expressa falta de conhecimento sobre como operacionalizar o uso do *podcast* em suas aulas, refletindo uma necessidade de desenvolvimento profissional em relação a essa tecnologia. No entanto, ele reconhece a importância de promover a comunicação oral dos alunos.

Em resumo, os professores indicam uma variedade de atitudes em relação ao uso do *podcast* como recurso educacional, que vão desde o interesse em experimentar até a resistência devido à falta de conhecimento e à familiaridade com métodos estabelecidos. As respostas apontam que, mesmo sem um amplo conhecimento a respeito da educomunicação, todos reconhecem e sabem do que se trata um *podcast*, ainda que não o tenham produzido dentro de seus planos de aula.

Observando esses resultados, estes nos revelam uma variedade de níveis de familiaridade e compreensão em relação ao conceito de educomunicação como prática educativa. Entendemos que isso ressalta a relevância do *podcast* como uma ferramenta educacional na era da educomunicação. Mesmo entre os que não têm um profundo entendimento do conceito, o uso do *podcast* como uma ferramenta educacional se destaca, refletindo sua popularidade crescente e potencial na promoção da aprendizagem ativa e no engajamento dos alunos.

A capacidade do *podcast* de oferecer conteúdo de maneira acessível e flexível o torna uma ferramenta versátil que pode ser incorporada em diversas disciplinas e níveis de ensino. Isso sugere que os educadores estão buscando formas de envolvimento dos seus alunos e promoção de uma comunicação mais eficaz na sala de aula.

Em síntese, os docentes indicam uma conscientização prévia geral sobre o *podcast* como ferramenta educacional, mesmo entre aqueles com um entendimento conceitual limitado acerca da educomunicação. Dessa maneira, entendemos que se abre um potencial para uma maior adoção da educomunicação na educação contemporânea, à medida que os educadores indicam explorar novas maneiras de envolver os alunos e promover a comunicação eficaz na sala de aula. Assim, a clareza conceitual e o aprofundamento teórico de um produto específico podem aprimorar ainda mais a aplicação da educomunicação no contexto educacional.

4.3. ENTENDIMENTO E INTERESSE DO PROFESSOR QUANTO À UTILIZAÇÃO DO PODCAST COMO UM INSTRUMENTO EDUCOMUNICATIVO

Após a disponibilização do produto educacional aos docentes que aceitaram participar da pesquisa, foi considerado um prazo de seis meses para que estes pudessem acessar o conteúdo digital e, dentro de suas possibilidades, colocar em prática com seus alunos do EPT a produção de *podcasts* como estratégia pedagógica.

A partir do contato com o produto, os docentes puderam aprofundar os conhecimentos a

respeito da educomunicação e seus pressupostos, bem como os benefícios para o aprendizado, o engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a promoção da participação ativa dos estudantes. Com o roteiro estruturado, os docentes puderam experienciar a aprendizagem significativa, posto que a educomunicação pode ser uma ferramenta poderosa para promover a significância dos conteúdos, permitindo que os alunos aprendam por meio da interação, da produção e da reflexão.

Dentro da proposta da produção de *podcasts*, os docentes tiveram oportunidade de conhecer como desenvolver as competências socioemocionais dos alunos, como a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas. Tal proposta corrobora o pensamento de Soares (2009, p. 15) de que a educomunicação é uma abordagem pedagógica que tem como objetivo "[...] desenvolver competências midiáticas, informacionais e comunicativas, de forma a formar cidadãos críticos e ativos".

Inicialmente, questionamos se o docente conseguiu acessar os arquivos, ler o modelo de roteiro estruturado e, ainda, aplicá-lo em seu plano de ensino. Os depoimentos revelam que todos estiveram em contato com os materiais disponibilizados, porém somente um deles conseguiu aplicar com seus alunos uma parte do processo de produção dos *podcast*.

Os resultados mostram que, embora todos os participantes tenham tido acesso ao material, apenas os Docentes A e C conseguiram executar o roteiro na produção de *podcast*. Isso poderia sugerir que o material não tenha sido suficiente para que os participantes desenvolvessem as habilidades necessárias para produzir um *podcast*. Porém, as respostas e motivos pela não aplicação demonstram que não houve tempo ou recursos suficientes para a ação.

Os relatos refletem desafios comuns enfrentados por muitos educadores ao considerar a integração da educomunicação em suas práticas pedagógicas. No caso do Docente B, a falta de tempo surgiu como uma barreira significativa. Ele menciona que sua agenda está intensa, o que torna difícil encontrar espaço para implementar novas estratégias, como o uso de *podcast*. No entanto, expressa o desejo de incorporar a ideia em suas atividades avaliativas, indicando uma disposição para explorar novas abordagens no futuro. Tal situação destaca a necessidade de se criar condições favoráveis e tempo para os educadores experimentarem e desenvolverem novas estratégias pedagógicas.

O depoimento do Docente D também aborda a questão do tempo, mas acrescenta a pressão

das obrigações acadêmicas, como a aplicação de sua pesquisa de doutorado. Ele menciona que seu orientador o encorajou a incluir atividades multimodais em suas aulas, reconhecendo a importância da tecnologia nesse contexto. No entanto, parece estar com dificuldades para encontrar maneiras de implementar essas atividades devido às restrições de tempo e ao grande número de alunos. Esse cenário ressalta a necessidade de suporte institucional e orientação para facilitar a integração bem-sucedida da educomunicação na prática docente.

Moran (2015, p. 100) destaca que "o apoio da escola é essencial para que os professores possam incorporar as tecnologias às suas práticas pedagógicas. Esse apoio pode incluir treinamento, recursos e infraestrutura". Isso é essencial para garantir que os professores possam usar as tecnologias de forma eficaz e atender as necessidades de seus alunos. O autor também identifica que o apoio da escola pode incluir diversas formas, como: treinamento para professores sobre o uso de tecnologias digitais; recursos tecnológicos, como computadores, tablets e softwares educacionais; infraestrutura adequada, como acesso à internet e laboratórios de informática.

Por sua vez, o Docente E também atribui a falta de tempo como motivo para não explorar a educomunicação em suas práticas pedagógicas. No entanto, ele revela que a ideia é nova para ele e menciona a necessidade de conhecimento e capacitação para operacionalizar essa abordagem. Essa observação destaca a importância da formação docente e do acesso a recursos que ajudem os professores a adotarem novas estratégias de ensino. Além disso, mesmo quando os educadores reconhecem o valor da educomunicação, a falta de tempo e de recursos pode ser uma barreira substancial para sua implementação.

Furlan (2017) destaca o papel da formação de professores como um elemento facilitador do processo de implantação da educomunicação nas escolas. Isso é essencial para garantir que os professores possam usar as mídias de forma crítica e reflexiva em suas aulas e consigam promover o desenvolvimento da competência midiática dos alunos, podendo incluir diversas formas, tais como: cursos e workshops sobre educomunicação; e projetos de educomunicação desenvolvidos em parceria com escolas. Além disso, também é viável a inclusão de temas de educomunicação na formação inicial e continuada de professores.

Mesmo diante do cenário da falta de aplicação por parte da maioria dos Docentes, foi questionado se houve compreensão da importância da educomunicação como prática educativa. Os resultados confirmam unanimidade entre os docentes sobre a importância para o processo de

ensino aprendizagem. Os professores demonstram uma avaliação geral positiva sobre a adoção de recursos educacionais digitais, incluindo o uso de *podcasts*.

O Docente A expressa satisfação com a qualidade e produção do produto educacional, destacando que não tem sugestões de melhorias e sugerindo que o recurso está pronto para uso. Esse *feedback* inicial destaca a importância da qualidade na criação de novos recursos educacionais de apoio às práticas educativas, que devem ser bem elaborados e prontos para uso direto pelos professores.

O Docente B menciona a utilidade do roteiro estruturado e como ele pode fornecer informações relevantes, especialmente em áreas das quais os professores ainda não tenham muito conhecimento, como a produção audiovisual. Isso indica que os educadores estão abertos a utilizar materiais para superar lacunas em seu conhecimento e melhorar seu planejamento de aulas, reconhecendo o valor de recursos complementares para aprimorar suas práticas educativas.

Por sua vez, o Docente C destaca a importância de recursos digitais, como o *podcast*, nas TICs, enfatizando sua relevância para a educação básica. Ele reconhece a novidade dessa abordagem em sua prática e a necessidade de adaptá-la a seus planos de ensino. Esse comentário ressalta a importância de apoiar os professores na integração de novas tecnologias em seu fazer.

O Docente D também expressa sua satisfação com o material, elogiando sua organização e praticidade. Ele menciona que já tinha conhecimento sobre *podcast*, mas reconhece a utilidade do material para reforçar seu conhecimento e considera como pode integrá-lo em sua prática pedagógica. Esse testemunho sugere que os professores valorizam recursos que os ajudam a se atualizar e aprimorar suas habilidades.

O Docente E destaca a mudança nas preferências e comportamentos dos estudantes, que agora estão mais voltados para estímulos visuais e auditivos, como música e jogos. Ele menciona a importância de adaptar a prática pedagógica a essas mudanças e sugere que a teoria apoia essa abordagem. Esse testemunho enfatiza como os recursos digitais, como *podcasts*, podem se alinhar às preferências dos alunos e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Sanches (2012), os *podcasts* podem ser usados para apresentar conteúdos educacionais de diversas áreas, como história, geografia, ciências, matemática, etc. Eles também podem ser usados para promover a discussão e a reflexão sobre temas relevantes. Logo, podem ser uma forma de oferecer aos alunos um conteúdo educativo que seja mais adequado ao seu estilo de

aprendizagem e que possa despertar o seu interesse.

Ao usar *podcasts* no processo de ensino-aprendizagem, os professores podem contribuir para a promoção de uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Além das características citadas por Sanches (2012), os *podcasts* também podem ser uma ferramenta valiosa para promover a aprendizagem colaborativa, com discussão e a troca entre alunos, aumentando a motivação com uma aprendizagem mais divertida e envolvente.

As falas refletem uma avaliação positiva sobre o material, destacando sua qualidade e utilidade em construir conhecimento, especialmente na educomunicação, que podem ser desafiadoras para alguns professores. Destacam sua qualidade, utilidade e relevância para o EPT. Os docentes também reconhecem a importância de receber apoio na integração de novas tecnologias e na adaptação da prática pedagógica às mudanças nas preferências dos alunos.

Em síntese, após o contato com o produto educacional desta pesquisa, os educadores expressam sua abertura para a integração de recursos digitais em suas práticas educativas, reconhecendo a importância de adaptar o ensino às preferências e comportamentos dos estudantes, que estão cada vez mais voltados para estímulos visuais e auditivos, como música e jogos. Isso sugere a relevância de recursos educacionais audiovisuais bem elaborados para apoio e enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os depoimentos dos professores revelam uma variedade de níveis de familiaridade e entendimento em relação ao conceito de educomunicação como prática educativa. Alguns demonstram um conhecimento sólido, enquanto outros têm compreensão superficial ou falta de conhecimento do termo. Mesmo entre aqueles que não conseguiam detalhar o conceito de educomunicação, é notável que existia algum conhecimento sobre o uso de *podcasts* como ferramenta educacional. Isso reflete a crescente popularidade e eficácia dos *podcasts* na educação.

Alguns professores expressam a necessidade de um aprofundamento no entendimento conceitual da educomunicação, indicando que, embora tivessem encontrado o termo em leituras anteriores, não o retinham em sua memória de forma significativa. Mencionam ainda terem tido exposição ao conceito de educomunicação em simpósios e congressos, especialmente no contexto

de disciplinas específicas, como literatura. No entanto, antes da intervenção desta pesquisa, sua compreensão era superficial e baseada nas explicações de terceiros.

Os depoimentos dos docentes não evidenciaram uma ampla variedade de experiências e abordagens em relação ao uso de *podcast* como recurso educacional. A pesquisa destaca o papel do *podcast* como um espaço de diálogo e interação, permitindo que os estudantes expressem suas vozes e participem ativamente da coconstrução do conhecimento, o que é valorizado em uma abordagem centrada no aluno. Assim, ressaltamos a importância da formação inicial e continuada como elementos de disseminação dessa proposta.

Em todos os entrevistados havia abertura para a introdução de elementos de educomunicação em sua prática pedagógica, incluindo a pesquisa de *podcasts* e a indicação de tópicos para os alunos. Isso sugere um interesse em promover a busca ativa de informações e o pensamento crítico. A maioria dos docentes expressou interesse em aprender e adotar o *podcast* como uma ferramenta educacional, denotando um desejo de explorar novas mídias e métodos de ensino.

Referente ao nível de entendimento e interesse do professor quanto à utilização do *podcast* como um instrumento educacional, após o contato com o produto educacional, os resultados apontam que os docentes puderam aprofundar seus conhecimentos sobre a educomunicação e seus benefícios para o aprendizado, engajamento dos alunos, desenvolvimento de habilidades comunicativas e promoção da participação ativa dos estudantes. Nesse contexto, defendemos que, como uma abordagem que integra a comunicação e a educação, a educomunicação promove a aprendizagem significativa, permitindo que os alunos aprendam por meio da interação, produção e reflexão.

Sobre aspectos impeditivos, observamos nos resultados que a falta de tempo e recursos para a implementação da educomunicação foi mencionada por alguns docentes como uma barreira. O apoio da escola, que pode incluir treinamento, recursos tecnológicos e infraestrutura adequada, é fundamental para que os professores possam incorporar efetivamente as tecnologias em suas práticas pedagógicas. A formação de professores mostra-se importante para ajudá-los a usar as mídias de forma crítica e reflexiva em suas aulas e promover o desenvolvimento da competência midiática dos alunos.

Os docentes expressaram satisfação com a qualidade e utilidade do material apresentado,

destacando a importância de materiais digitais bem elaborados e prontos para uso. Também reconheceram a importância de alinhar a prática pedagógica com as mudanças nas preferências dos alunos, que estão mais voltados para estímulos visuais e auditivos. Aqui se abre um novo questionamento, para estudos futuros, para identificar sob quais aspectos os recursos digitais, como *podcasts*, podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, num amplo debate e investigação *in loco* com estudantes, utilizando este e outros produtos educacionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y la Comunicación**, v. 9, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2007.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In: BARCA, A.; PERALBO, M.; PORTO, A; DUARTE DA SILVA, B; ALMEIDA, L. (Eds). **Libro de Actas do Congreso Internacional Galo-Portugués de Psicopedagogía**. A Coruña: Universidade, 2007. p. 837-846.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Prisma.com**, Porto, n. 6, p. 125-140, 2008. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/3217>. Acesso em: 1 ago. 2025.

BRAGA, J. L. **Educomunicação**: reflexões e práticas. São Paulo: Paulus, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2012, p. 83-106.

CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. Tecnologia Educacional Podcast na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 6, n. 16, p. 216-231, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.

FURLAN, M. L. **Educomunicação**: caminhos para uma educação midiática. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIMA, M. F.; OLIVEIRA, E. B. As contribuições de Paulo Freire e Mikhail Bakhtin para a Educomunicação. **Revista Temática**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 1-11, 2013.

MARQUES, F. T.; TALARICO, B. S. L. B. Da comunicação popular à Educomunicação: reflexões no campo da “Educação como Cultura”. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 11, n. 2, p. 422-443, 2016.

MORAN, J. M. **Tecnologias digitais na educação**: reflexões e práticas. São Paulo: Editora Papirus, 2015.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. Podcast: potencialidades na educação. **Prisma.com**, Porto, n. 3, p. 88-110, 2006.

PEREIRA, D. R. M. Semiótica Discursiva na Educação: caminhos possíveis. **Estudos semióticos**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 82-98, 2019.

RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: RAMOS, M.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2012, p. 107-128.

SANCHES, J. L. **O E-book na Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SILVA, F. V. M. Semiótica e Ensino: possibilidades para o trabalho com leitura no Ensino Fundamental. **Estudos semióticos**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 201-217, 2019.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: uma abordagem crítica. São Paulo: Cortez, 2009.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação - contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, M. L. P.; BONIN, J. A. Educomunicação: Paulo Freire e a educação libertária contemporânea. In. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL (INTERCOM), 20., Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre-RS: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019, p. 1-15.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007a.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007b.